Ecologia
Poster
#42421

Dinâmica diurno-noturna do ictioplâncton no estuário do Rio Tramandaí (RS) e na zona de arrebentação das praias adjacentes.

Vivian Heman Alves[1]; Julia Gabriela Antunes Peixoto[1]; Elisabeth Cabral[1]

Centro de estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul[1]

As zonas de arrebentação das praias arenosas são um ambiente altamente dinâmico e uma importante área de desenvolvimento para ovos e larvas de peixes, os quais constituem o ictioplâncton. As praias de Imbé e Tramandaí, no litoral norte do Rio Grande do Sul, encontram-se sob influência do estuário do Rio Tramandaí, região de reconhecida importância ecológica e econômica, sobretudo considerando seus recursos pesqueiros. Poucos estudos abordam os aspectos ecológicos do ictioplâncton na região, e especificamente sobre as variações diurna-noturnas, nenhum estudo foi realizado ainda. Considerando esta lacuna, o objetivo deste estudo foi avaliar as variações na estrutura e na densidade do ictioplâncton na zona de arrebentação e no estuário do rio Tramandaí durante os períodos diurno e noturno. Entre os meses de novembro e março dos anos de 2022 e 2023, nos períodos noturno e diurno, foram realizadas amostragens em dois pontos da zona de arrebentação (Praias de Imbé e Tramandaí) e um no Estuário (Laguna de Tramandaí). O ictioplâncton foi através de arrastos horizontais com de plâncton (500 µm) com duração de 5 minutos. O volume filtrado foi estimado com auxílio de um fluxômetro. Dados abióticos (temperatura, salinidade e pH) foram obtidos com o uso de medidores portáteis. Ovos e larvas foram triados das amostras e identificados até o menor nível taxonômico possível, com o auxílio de bibliografia especializada. Do total de 22.394 ovos, cerca de 70% foi coletado à noite, e das 2.528 larvas de peixes, cerca de 85% também coletado à noite. As famílias mais abundantes numericamente foram: *Gerreidae*, *Gobiidae*, *Sciaenidae* e a Ordem *Pleuronectiformes*. Esses resultados prévios destacam a importância de estudos que considerem a variabilidade em curta escala temporal, evidenciando padrões distintos no uso da zona de arrebentação pelos peixes em fases iniciais do ciclo de vida. Estas informações podem auxiliar no refinamento das previsões sobre recrutamento e produção pesqueira configurando uma importante ferramenta em ações de manejo e conservação dos recursos pesqueiros.

Palavras-chave: Ecologia, zona de surfe, ictioplâncton, nictemeral.

Agência Financiadora: CNPq